

LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DAS
NECESSIDADES EMERGENCIAIS EM

SAÚDE

DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELO ROMPIMENTO DA
BARRAGEM DA MINA CÓRREGO DO FEIJÃO, DA
EMPRESA VALE S/A, NA REGIÃO 2

Betim - Mario Campos - Igarapé - Juatuba - S.J.Bicas



Elaboração

Consultoria Especializada em Saúde CEPESC/UFOP – Equipe Técnica

Prof. Dr. Aisllan Diego de Assis (coordenação geral)

Profa. Dra. Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

Profa. Dra. Aline Priscila Batista

Dra. Camila Cláudia Campos

Christian Balduci da Cruz

Me. Cláudio Amarante de Almeida Magalhães

Me. Isabel Cristina de Almeida Prado (coordenação de revisão)

Profa. Dra. Ísis Eloah Machado (coordenação de estudo de dados secundários)

Karine Marlleny Neves Côrrea

Esp. Luciano Nascimento de Jesus

Prof. Dr. Martinho Braga Batista e Silva

Prof. Dr. Pedro Henrique Barbosa de Abreu

"Essa cartilha é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a matriz de danos que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Brumadinho, na bacia do Rio Paraopeba e na Represa de Três Marias."

SUMÁRIO



- 01** Apresentação
- 02** Introdução
- 03** Como foi realizada a pesquisa
- 04** O que dizem os números
- 05** O que disseram as pessoas entrevistadas
- 06** O que disseram as mulheres
- 07** O que disseram os PCTRAMA e população negra
- 08** O que dizem as mídias e a bibliografia
- 09** Síntese dos resultados
- 10** Recomendações desta Consultoria

Apresentação

Olá! Somos uma equipe de pesquisadores e pesquisadoras ligados ao Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (CEPESC) e à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e realizamos, ao longo de pouco mais de um ano, o levantamento e diagnóstico das necessidades emergenciais em saúde da população atingida pelo rompimento da barragem da VALE S.A. na Região 2. Esta consultoria foi contratada pela AEDAS.

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a cada pessoa que disponibilizou um pouquinho do seu tempo e colaborou com a realização deste estudo!

Aqui, vocês encontrarão uma síntese do estudo, em linguagem acessível e dinâmica, contendo as etapas que o estudo seguiu e que constam em sua versão oficial.

Nosso principal desejo é que esta pesquisa seja uma ferramenta valiosa para reparação integral dos danos causados pelo rompimento da barragem da VALE S.A em Brumadinho na vida das pessoas atingidas.

Muito obrigada e boa leitura!



Introdução

No dia 25 de janeiro de 2019 o Brasil viveu um dos maiores desastres socioambientais de sua história. O rompimento da barragem B-I e soterramento das barragens B-IV e B-IV-A da Mina Córrego do Feijão, da empresa VALE S/A, em Brumadinho-MG, causou mortes e perdas que deixam consequências de dor e sofrimento. No que diz respeito às questões de saúde, as consequências desse rompimento são drásticas e muito mais profundas do que se pode medir através de um estudo. Entretanto, é necessário que estes estudos sejam realizados continuamente como forma de monitorar a saúde da população atingida pelo desastre sociotecnológico.

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo aprofundado sobre os danos e necessidades emergenciais em saúde da população atingida pelo desastre sociotecnológico decorrente do rompimento da barragem do Complexo da Mina do Córrego do Feijão da empresa VALE S/A da região 2.

Os objetivos específicos foram:

- a) Analisar os danos à saúde e saúde mental, declarados pelos atingidos e atingidas e as correspondentes necessidades emergenciais causados pelo desastre sociotecnológico;
- b) Analisar os danos à saúde e saúde mental identificados pelos profissionais de saúde e de educação e as correspondentes necessidades emergenciais causados pelo desastre sociotecnológico;
- c) Analisar o aumento dos danos de saúde e saúde mental pós desastre e de suas relações como o desastre sociotecnológico.

Assim, pudemos constatar evidências científicas sobre os danos à saúde física e mental da população atingida em Betim, Igarapé, Juatuba, Mario Campos e São Joaquim de Bicas.

Como foi realizada a pesquisa

Conversamos com mais de 480 pessoas atingidas através de entrevistas individuais e rodas de diálogo em Betim, Igarapé, Juatuba, Mario Campos e São Joaquim de Bicas e através dessas conversas pudemos identificar dezenas de danos à saúde física e mental, bem como os impactos do rompimento no sistema de saúde e as necessidades emergenciais das pessoas atingidas participantes do estudo. Todas as atividades ocorreram de forma remota devido a pandemia da Covid-19.

Também fizemos um estudo específico sobre os números fornecidos pelo SUS (estudo epidemiológico) e, relacionando eles com o que as pessoas atingidas nos disseram, pudemos fazer análises que concluem que o rompimento da barragem da VALE S.A em Brumadinho impactou muito a vida e a saúde das pessoas nos territórios estudados.

Além do mais, fizemos uma revisão da bibliografia sobre a temática dos desastres e saúde mental e um levantamento de mídias jornalísticas sobre o tema, totalizando 700 materiais, o que tornou este estudo mais consistente para evidenciar os danos à saúde causados pelo rompimento.



Foto: Felipe Werneck/Ibama.

O que dizem os números

No estudo quantitativo fizemos buscas por indicadores de saúde nas principais bases de dados do SUS, com foco nos 5 municípios pesquisados. Entre os principais achados, destacamos:

Betim

- Baixa cobertura de Saúde Bucal
- Papanicolau com baixos números
- Queda na proporção de cura de tuberculose
- Aumento na mortalidade por causas infecciosas e parasitárias em 2019
- Aumento da mortalidade por transtornos mentais e doenças do aparelho circulatório em 2019
- Aumento da taxa de mortalidade infantil em 2019

Igarapé

- Baixa cobertura de Saúde Bucal
- Aumento na mortalidade por causas infecciosas e parasitárias em 2019
- Aumento da mortalidade por transtornos mentais e doenças do aparelho circulatório em 2019
- Aumento da mortalidade por doenças do aparelho respiratório em 2019
- Aumento da porcentagem de anomalias congênitas em 2019

Juatuba

- Altas taxas de mortalidade em homens
- Aumento da mortalidade por transtornos mentais e doenças do aparelho circulatório em 2019
- Aumento da taxa de mortalidade infantil em 2019
- Taxas elevadas de mortalidade pós-natal em 2019
- Altas taxas de internações por neoplasias e doenças respiratórias

Mario Campos

- Aumento na taxa de mortalidade de adultos jovens em 2019
- Aumento na taxa de óbitos por violência em 2019
- Aumento expressivo da taxa de mortalidade infantil em 2019
- Taxas elevadas de mortalidade neonatal precoce e pós natal em 2019
- Altas taxas de internações por doenças respiratórias

São Joaquim de Bicas

- Baixa cobertura da Atenção Básica
- Aumento na taxa de óbitos por violência em 2019
- Aumento expressivo da taxa de mortalidade por doenças infecciosas, causas maternas, parasitárias, perinatais e nutricionais em 2019
- Aumento da mortalidade por transtornos mentais e doenças do aparelho circulatório em 2019

O que disseram as pessoas entrevistadas

Entre as centenas de danos à saúde apontados pelas pessoas entrevistadas nos 5 municípios, destacam-se:

- Falta de acesso à água potável;
- Danos à segurança alimentar e nutricional;
- Aumento do uso de medicamentos de forma geral;
- Dermatites;
- Danos ao sistema gastrointestinal;
- Danos à saúde de crianças e adolescentes;
- Danos ao sistema respiratório e alergias diversas;
- Surgimento ou agravamento de doenças crônicas não transmissíveis;
- Danos à saúde bucal;
- Tristeza, luto, perda, morte;
- Medo;
- Ansiedade;
- Depressão;
- Aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos ou drogas psiquiátricas;
- Sofrimento Psicossocial;
- Problemas nos serviços de saúde no território e município;
- Falta de informação;
- Consumo de serviços, planos ou exames particulares ou privados;
- Necessidade de acesso à água: medidas de abastecimento e qualidade;
- Necessidade de auxílio emergencial;
- Necessidade de reparação e melhoria da infraestrutura e dos serviços de saúde: atendimento psicológico, médico, etc



O que disseram as mulheres

Como as mulheres foram maioria na participação do estudo e são as principais responsáveis pelo cuidado da família, filhos e comunidade, os danos e necessidades em saúde vividos e sentidos por elas se diferenciam devido à sobrecarga de trabalho e atividades que exercem.

É importante considerar que elas integram o grupo de pessoas vulneráveis devido a desigualdade de gênero existente em nossa sociedade.

Segundo as mulheres entrevistadas, aumentou o serviço doméstico não remunerado devido o aumento da poeira nas ruas e nas casas e barro na caixa d'água. Também aumentaram as despesas com serviços de saúde (consultas e exames), aumento do gasto com transporte, medicamentos e compra de água potável e alimentos que antes eram produzidos na comunidade.

Em contrapartida, essas mulheres não realizam nenhuma atividade de lazer ou autocuidado, principalmente por não ter oferta nos municípios. Isso compromete a saúde física e mental delas, culminando em relatos de adoecimentos diversos.

Com a pandemia da Covid-19, tiveram que assumir a educação dos filhos, aumentando também as demandas dentro do lar.



O que disseram os PCTRAMA e população negra

Como populações vulneráveis devido o racismo estrutural e o racismo ambiental existentes em nossa sociedade, os PCTRAMA e população negra expressaram de forma particular seus danos e necessidades em saúde. Considerando que pessoas pretas e pardas foram, em números, as que mais participaram da pesquisa, podemos afirmar que esse é o grupo que mais sofre danos à saúde física, mental e espiritual.

Somado a isso, este também é o grupo que menos acessa serviços de saúde de qualidade, que mais sofre com os impactos econômicos decorrentes do desastre e conseqüentemente tem mais sobreposições de danos.

Para os PCTRAMA, a relação com a terra e a água na tradição religiosa é sagrada e vital. Uma vez que o Rio Paraopeba foi destruído pelos rejeitos de minério, e após quase 3 anos do desastre nada foi feito, o luto e a tristeza tem sido os principais danos na vida dessas pessoas.



Saudação/ Reverência (Foto de Baba Edvaldo)

O que dizem as mídias e a bibliografia

As mídias jornalísticas nacionais pouco retratam sobre os danos à saúde da população atingida pela barragem da VALE S/A. A maioria delas se refere apenas ao município de Brumadinho, ficando os demais municípios à margem da divulgação midiática, como é o caso de Betim, Igarapé, Juatuba, Mario campos e S. J. de Bicas. Isso dá margem para que as campanhas midiáticas da VALE S/A tenham mais abrangência. Apesar disso, o trabalho realizado na CPI Brumadinho, pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, bem como o trabalho desenvolvido pelo MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens, garante a visibilidade e luta pelos direitos das pessoas atingidas.

Já, o levantamento bibliográfico sobre saúde mental e desastres aponta para pouca quantidade de publicações sobre os temas e a necessidade de investimento acadêmico e institucional para que a temática seja mais amplamente discutida, desmistificando os graves problemas gerados pela mineração e grandes empreendimentos no Brasil. Nos materiais analisados, destaca-se a importância do atendimento especializado em saúde mental para grandes desastres humanitários e no acompanhamento de pessoas que sofrem com transtornos pós-traumáticos. Entretanto, a maioria das publicações não dá ênfase às populações vulneráveis, o que pode refletir a realidade das políticas públicas.



Síntese dos resultados

Além do que foi apresentado, destacamos também que outros grupos vulneráveis foram impactados, como crianças e adolescentes. Sua pele, seu sistema gastrointestinal e respiratório foram danificados após o desastre sociotecnológico. Somado à pandemia de COVID-19, o desastre os privou de cultura, esporte e lazer.

Os principais danos sofridos por idosos estão relacionados à segurança alimentar e nutricional, à falta de acesso à água potável, ao aumento no uso de medicamentos e agravamento das doenças crônicas, além do sofrimento mental e tristeza, dos problemas nos serviços de saúde no território e problemas financeiros.

Para as pessoas com deficiências, o desastre comprometeu ainda mais as questões de acessibilidade e a desassistência em saúde para esse grupo nos territórios atingidos.

Resumindo, a integração dos estudos quantitativo e qualitativo demonstrou que os danos à saúde da população atingida são profundos, complexos e de longa duração, inclusive em perspectiva geracional, pois se acentuam na condição de vida de idosos, crianças e adolescentes.



Recomendações desta Consultoria

O respeito à vida em todas as suas formas de existência e diversidade



Investimento nos serviços e equipes de saúde locais



Educação Permanente em Saúde das equipes de saúde mental



Qualificação dos serviços com a oferta de práticas e serviços não medicalizantes e com vistas à promoção da saúde

Ampliação das equipes da Atenção Primária em Saúde/Estratégia Saúde da Família

Ampliação das equipes da Rede de Atenção Psicossocial e equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família

Atuação intersetorial para o atendimento das demandas levantadas pela população atingida



"Essa cartilha é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a matriz de danos que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Brumadinho, na bacia do Rio Paraopeba e na Represa de Três Marias."



Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva
www.cepesc.org.br
Tels: (21) 2569-1143/ 2234-7457



Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social
www.aedasmg.org
Tel: (31) 3327-2831